

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,

à CCJ,

Em 13/12/2000



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

LIDO
Em 12/12/2000

Assessoria da Planário

PDL 444/2000

Projeto de Decreto Legislativo nº

(Do Dep. Rodrigo Rollemberg)

Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Planário

**Concede Título de Cidadão Honorário de
Brasília ao Jornalista André Gustavo Stumpf.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

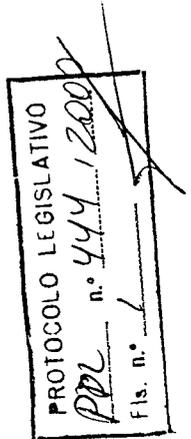
Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Jornalista André Gustavo Stumpf.

Art. 2. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A história de vida do Jornalista André Gustavo Stumpf nascido em Petrópolis, RJ e candango de coração, se confunde com a história política recente do nosso país e o papel importante exercido pela imprensa no processo de "abertura do regime" e consolidação da democracia brasileira. "São 40 anos de Brasília". Me disse certa vez. "Gosto da cidade. Já morei fora algumas vezes, em Washington, Rio de Janeiro e Recife. Mas a saudade aperta, e termino voltando. Meus quatro filhos nasceram aqui. Mariana, Mateus, Daniel e André Filho. Minha neta, Clara, também é brasiliense. A cidade me adotou. Hoje me sinto integrado. O meu Rio de Janeiro ficou mais longe e Petrópolis, onde nasci, é uma simpática fotografia na minha memória."

Sua formação humanista se deve em grande parte aos cursos de direito e jornalismo concluídos pela UnB. Desde então tornou-se um dos articulistas mais lidos e respeitados do país, tendo como marca a busca da verdade e a análise fidedigna dos fatos. Passou pelas redações dos principais órgãos de imprensa nacionais, deixando sempre sua marca pessoal de coragem, criatividade e compromisso com a verdade. Trabalhou na revista Manchete, Veja, participou do grupo que criou a revista "Isto é", depois foi para a Folha de São Paulo, Diário de Pernambuco, Jornal de





CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

Brasília, Jornal do Brasil e retornou ao Correio Braziliense, onde, hoje, escreve a coluna “*Brasília-DF*”, uma das mais lidas do jornal.

Acompanhou de perto a história de Brasília e viu a Cidade crescer. Estava na sua inauguração em 21 de abril de 1960. Viu o povo beijando e abraçando JK. Residiu nos quatro cantos do Plano Piloto. Asa Sul, Asa Norte, Lago Sul, Lago Norte. Percebeu perplexo que estavam colocando semáforos no W3 sul. Brasília já se orgulhou de não ter sinais de trânsito. Assistiu, também assustado, ao crescimento dos condomínios irregulares. Um aqui, outro ali. Hoje são bairros inteiros.

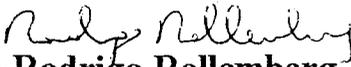
Foi testemunha de fatos marcantes que abalaram a nação. Estava na Universidade de Brasília quando o *campus* foi invadido pelo exército. Viu colegas sendo presos e espancados. Viu a cidade assustada. Foi também testemunha do buzinaço e da ascensão da dupla Tancredo e Sarney. Assistiu algumas negociações naquela difícil transição. Conheceu muita gente como o Ex-presidente Juscelino Kubitschek. Fez sua vida afetiva e profissional no planalto central. Sempre escrevendo, colocando no papel suas impressões e sentimentos sobre a realidade dos fatos.

Foi ganhador do “Prêmio Esso Regional”, em 1978, junto com o Merval Pereira. Sobre uma série de reportagens sobre a sucessão do presidente Geisel. Virou livro, logo esgotado.

Participou da profunda reforma realizada no Jornal Correio Braziliense. Hoje, continua sua luta em defesa da cidade que tanto ama. No papel, defende a capital da esperança contra aqueles oportunistas que a querem desfigura-la. Para isso usa a única arma que dispõe: A PALAVRA ESCRITA. A cidade acuada agradece.

Diante do exposto, conto com o apoio dos ilustres pares para aprovação da iniciativa em tela.

Sala das Sessões, em


Deputado Rodrigo Rollemberg

